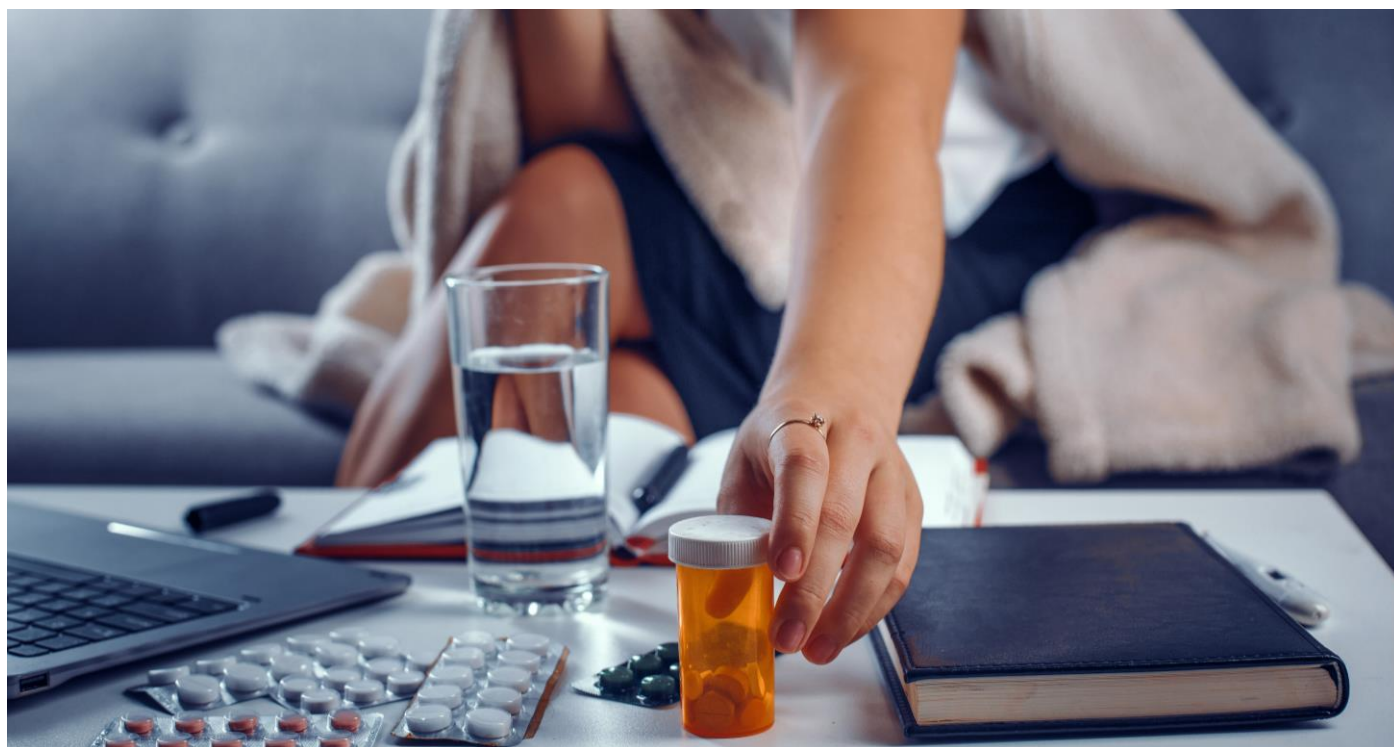




38% dos brasileiros dizem se automedicar: esse hábito pode trazer riscos ao diagnóstico e ao tratamento



A automedicação segue como uma prática comum no Brasil e acende um alerta para os riscos à saúde. Dados da pesquisa *Opinion Box – Uso de Medicamentos no Brasil 2026* mostram que 42% dos brasileiros recorrem imediatamente a um remédio que já estão acostumados a tomar ao perceberem os primeiros sintomas de dor ou doença. Além disso, 38% afirmam que costumam primeiro se automedicar e só procuram um médico caso não apresentem melhora.

O levantamento mostra ainda que o comportamento está associado à rapidez na tomada de decisão: 24% dizem tomar medicamentos assim que sentem os

Fique por dentro do que acontece no Grupo São Cristóvão Saúde!

primeiros sintomas, enquanto 25% aguardam apenas algumas horas antes de decidir. Apenas 18% aguardam um dia, enquanto 7% esperam dois dias ou mais.

Para a infectologista e gerente médica do SCIH do São Cristóvão Saúde, Dra. Michelle Zicker, o hábito de se medicar sem avaliação profissional pode trazer consequências sérias e, muitas vezes, silenciosas. “A automedicação pode parecer uma solução prática diante de sintomas aparentemente simples, mas representa riscos importantes. Ao tomar um medicamento por conta própria, a pessoa pode mascarar sinais clínicos relevantes e retardar o diagnóstico correto, comprometendo a resolução do quadro”, explica.

Segundo a especialista, um dos principais perigos está na intoxicação medicamentosa, que acontece quando a pessoa sofre com reações prejudiciais ao organismo devido ao excesso ou ao uso inadequado de medicamentos, podendo causar complicações graves e, em situações extremas, levar à morte. Outro ponto de atenção são as interações medicamentosas, já que a combinação inadequada de substâncias pode anular efeitos terapêuticos ou potencializar reações adversas de forma perigosa.

“Qualquer medicamento pode desencadear reações alérgicas inesperadas, mesmo em pessoas sem histórico prévio. Além disso, o uso indiscriminado de antibióticos favorece um problema global de saúde pública: a resistência bacteriana”, alerta Dra. Michelle.

Os dados da mesma pesquisa revelam ainda que apenas 18% dos entrevistados dizem utilizar exclusivamente medicamentos prescritos por um médico. Já 32%

Fique por dentro do que acontece no Grupo São Cristóvão Saúde!

afirmam recorrer a remédios apenas em casos considerados mais graves, enquanto 11% optam por tratamentos fitoterápicos, homeopáticos ou caseiros.

Para a infectologista, o cenário brasileiro reforça a necessidade de conscientização sobre o uso responsável de medicamentos. “Nem todo sintoma exige medicação imediata, e nem todo medicamento que funcionou em outra ocasião será adequado para um novo quadro. A avaliação médica é essencial para identificar a causa real do problema e indicar a conduta mais segura”, conclui.